

## ENSAIO DE TRADUÇÃO DA ODISSEIA\*

Giacomo Leopardi

Tradução de Margot Muller e Andréia Guerini - Capes/CNPq

Universidade Federal de Santa Catarina

[margot.muller@gmail.com](mailto:margot.muller@gmail.com); [andrea.guerini@gmail.com](mailto:andrea.guerini@gmail.com).

Traduzirei a *Odisseia* se os meus compatriotas aprovarem o Ensaio que apresento a eles da minha tradução. Não falo dos tradutores italianos daquele poema, pois sabe-se que a Itália ainda não tem uma tradução: muito menos do modo de bem traduzir, porque mais longamente fala dela quem menos bem traduz. Diria talvez algumas palavras sobre a tradução dos dois primeiros Cantos da *Odisseia* publicados por Pindemonte se os tivesse lido. Quem almejar saber se eu me mantive fiel ao original, abra ao acaso o primeiro canto da *Odisseia*, e compare o verso que encontrará, com a minha tradução. Todo mundo sabe que para traduzir os antigos, e primeiramente Homero, é mister doutrina, e eu procurei valer-me da pouca que possuo. Como exemplo, no verso 50 do Canto que traduzi, Homero diz da Ilha de Calipso.

ὄνι τ' ὀμφαλός ἐστι θαλάσσης

Outros talvez traduziriam “Que está no meio do mar”. Mas os antigos tinham umas ideias específicas sobre a palavra ὀμφαλός “umbigo”, que os eruditos conhecem, e que os não eruditos não conhecerão porque não terão a paciência de consultar os autores que eu cito no rodapé. No verso 241 se lê a palavra ἄρπνιαι, que todos os intérpretes que eu conheço acreditaram significar os monstros ditos “harpias”. Não eu; já que Visconti fez observar que sim neste, como em um outro trecho da *Odisseia*, aquela palavra é um participio ativo feminino plural, talvez de tema inusitado ἄρπω; que vale, “rapaces” e é uma antonomásia das Parcas. E bastam esses exemplos.

Resta-me saber o julgamento que a Itália pronunciará sobre os poucos versos que agora lhe ofereço. Eu não tenho nenhuma ambição de traduzir a *Odisseia*: ouço que a Itália deseja tê-la traduzida, e eu lhe daria uma tradução, se ela estimasse que eu pudesse dar-lhe. Ajoelho-me diante a todos os literatos da Itália para suplicar-lhes a comunicar-me seu parecer sobre esse Ensaio, pública ou privadamente, como lhes agradará, quando não me acreditem totalmente indigno das suas admoestações. Ah! Que me falem eles sinceramente, e me poupem um esforço inútil, se este Ensaio não puder ser elogiado com sinceridade.

---

\* Felici, L. e Trevi, E.. Leopardi. Tutte le poesie, tutte le prose e lo *Zibaldone*. Roma: Newton Compton, 2010, p. 422.